MM P217-4

CLASS. Miguel Arcanjo

O HOMEM LIVRE

S. Paulo 21 de Outubro de 1933

Redator-chefe:
GERALDO FERRAZ

ASSINATURAS:
ANO 20$000
SEMESTRE 10$000
NUMERO AVULSO $200

Rua do Carmo, 11 — 1.° andar

Num. 17 Ano 1

A corja integralista ameaça!

Antifacistas, de pé! — Pela organização imediata dos grupos de defeza!

Ainda não é demasiado tarde. Si os antifascistas de S. Paulo e do Brasil quiserem lutar, si não se acovardarem miseravelmente como o vêm fazendo até aqui, si não continuarem atolados na lama das questões pessoais, si não pretendem trair as massas trabalhadoras, — ainda é tempo: será ainda possivel esmagar a horda de salteadores que se fortifica dia a dia e ameaça, hoje mais do que nunca, as nossas vidas e a nossa liberdade.

A policia persegue o comunismo e poupa o fascismo, embora sejam ambos, no dizer dos cretinos, «plantas exóticas». Porquê? As autoridades não encontrariam dificuldade em responder: é porque o comunismo ameaça destruir toda a ordem social existente, isto é, a sociedade capitalista, ao passo que o fascismo visa precisamente salvá-la da morte. E' verdade? Sim, é verdade. E, com isso, fique o povo do Brasil sabendo a razão clarissima e unica pela qual os operários comunistas são metidos na cadeia, enquanto os facistas fazem passeatas nas ruas do centro da cidade.

Saibam, porém, todos aqueles que permanecem numa expectativa criminosa o bando de Plinio Salgado não assassinará sómente os comunistas, mas tambem os anarquistas, os socialistas, os liberais; não sómente a imprensa comunista ficará sem circular, mas toda a imprensa que não reze pela cartilha da Ação Integralista; não serão apenas as organizações operárias as que serão fechadas, mas todas as organizações que, mesmo de longe, tenham qualquer relação com os principios da democracia.

Não basta dizer que Plinio Salgado é um lacaio, ou um imbecil, ou um cabotino, ou um mercenário: a questão não se resolve com palavras; é preciso lutar! A organização de grupos de defesa é forçosa e urgente. Que a Frente Unica Antifascista se reorganize. Não se trata — como pretendem Frola e outros, quando recusam lutar ao lado de seus inimigos pessoais de «L'Italia» — não se trata, repetimos, de uma frente unica «de amor», mas de uma frente unica DE BATALHA. Que cada antifascista de São Paulo, como do Brasil, deixe de ser um tagarela, para se tornar um soldado! Isso fará todo aquele que não quiser perecer amanhã como um traidor e como um covarde.

O manifesto inaugural da Frente Unica Antifascista, lido no comicio memorável de 14 de Julho, está plenamente confirmado pelos ultimos acontecimentos. Não somos nós quem o afirma, mas os fátos. E êstes aí estão, em marcha acelerada.

Precisamos conhecer o inimigo (aquêles que devemos combater) e o aliado (aquêles que formarão conosco). Tem a palavra «O Integralista» (n .3), órgão da Ação Integralista Universitária de São Paulo:

O FASCISMO BRASILEIRO E OS SEUS ALIADOS

1.o — "PLINIO SALGADO, chefe nacional do movimento integralista".

2.o — "GUSTAVO BARROSO, presidente da Academia Brasileira de Letras".

3.o— "RIBEIRO COUTO, integralista entusiasta".

4.o "CENTO E TRINTA JORNALISTAS DO DISTRICTO FEDERAL" que "assinam um manifesto fascista aos intelectuais do Brasil".

5.o — "D. JOÃO BECKER", que "fez a apologia dos nossos ideais, do pupito do Congresso Eucaristico da Baía".

6.o — "OSVALDO ARANHA, figura máxima de uma revolução".

7.o — OLIVEIRA VIANA, MADEIRA DE FREITAS" e outras "poderosas inteligências que possuimos" e "formam ao nosso lado".

8.o — "OSVALDO CHATEAUBRIAND, diretor do "Diário da Noite".

9.o — "TRISTÃO DE ATAIDE" que, "mais de uma vez, elogiou publicamente o integralismo".

10.o — "A MAIORIA DOS INTELECTUAIS CATOLICOS DO RIO DE JANEIRO (CLAUDIO GANNS, LOURIVAL FONTES, HELIO VIANA, AMERICO LACOMBE, CAMARA CASCUDO, etc.)".

11.o — "... as dezenas e talvez centenas" de "SACERDOTES inscritos na Ação Integralista, e entre êles D. NICOLAU DE FLUEGUT, os CONEGOS MATIAS FREIRE, VALFREDO GURGEL, HELDER CAMARA, etc."

12.o — "... os seguintes colegas da Faculdade de Direito: Miguel Reale, Alpinolo Lopes Casali, Damião Neto, Domingos Centola, Angelo Simões de Arruda, Loureiro Junior, Roland Corbisier, Manuel Ferraz de Campos Sales Neto, Walter Moreira Sáles, Homero de Souza e Silva, Paulo Azevedo Barros, Manuel Tavares da Silva, Guilherme Luis Ribeiro, Osvaldo de Souza Schreiner, Antonio Strini Sobrinho, Laerte Simões de Arruda, Sebastião Martins de Macedo, Ziegler de Paula Bueno, Alcibiades Blanco, Rui de Arruda Camargo, Alfredo Buzaid, Hernani Silva Bruno, Epaminondas Albuquerque, Vicente Laporta, Sinval Gonçalves de Oliveira, Antonio Dourado, Alberto Zirondi Neto, Nicolino Amato, José de Barros Bernardes, Carlos Schmidt de Barros Junior, Milton de Souza Meirelles, Agostinho Lucio Corrêa, Arual Antonio dos Santos, Waldomiro Dalboni, Augusto de Oliveira Filho, Italo Zaccaro, Vitorio Nascimento, Candido Oliveira Barboza, Francisco Luis de Almeida Sáles, Francisco Gottardi, João José Pimenta de Castro, João Edson de Mélo, José de Camargo Rocha, Rio Branco Paranhos, Junio de Carvalho, José Candido Silveira Lienert, Antenor Santisi, Alceu Cordeiro Fernandes, Antonio Barboza Lima, José Vila do Conde, Ranulfo Oliveira Lima".

O FASCISMO BRASILEIRO E SEUS INIMIGOS

1.o — "... o COMMUNISMO, ou os seus cumplices LIBERAIS e SOCIALISTAS".

2.o — "... a FRENTE UNICA ANTIFASCISTA, aqui fundada para lutar contra o invencivel surto cristão-integralista".

3.o — "... o JUDEU".

4.o — "A PATRULHA", pasquim socialista editado no "Jornal do Estado", por ordem do sr. WALDOMIRO LIMA".

5.o — "... os "HOMENS LIVRES" (os tais do sr. GERALDO FERRAZ).

6.o — "... o "Jornal do Brasil", o massudo calhamaço da Avenida Rio Branco".

7.o — "... o cidadão MANUEL RABELO".

CONCLUSÕES

1.a — *O fascismo, crioulamente batizado com o nome de «integralismo», pretende implantar-se no Brasil, com o auxilio da Igreja, de Osvaldo Aranha, Góis Monteiro & Cia., e de estudantes e literatos que sentem prazer em lamber as solas dos sapatos dos opressores do povo.*

2.a — *O fascismo destruirá não só os partidos e sindicatos operários (comunistas, socialistas, anarquistas, etc.), como todos os individuos e organizações que não rezarem pelo catecismo de Plinio Salgado (democratas, liberais, etc.).*

3.a — *O fascismo só será esmagado pela frente unica de todos os seus inimigos: communistas, das duas dentencias socialistas, anarquistas, liberais, etc.*

4.a — *E' necessário que a Frente Unica Antifascista se reuna imediatamente e tome as MEDIDAS PRATICAS indispensáveis para o combate.*

O gesto da fera acuada

Arrebentou como uma bomba o gesto teatral de Hitler saindo da Sociedade das Nações e da Conferência do Desarmamento, dando com as portas. Na cara dos comparsas, dos outros Estados rivais, o espanto ficou estampado.

Com muito geito e cuidado, a féra nazista foi trazida por Mussolini e outros para dentro do picadeiro de Genebra. Ai encurralada, porém, a França, a Inglaterra, os Estados Unidos, acolitados pelo "Duce", quizeram impor á Alemanha hitleriana a situação tal como era: o desarmamento dos outros... para o futuro, e a proibição presente para ela de rearmar-se. Depois das humilhações sucessivas porque passou o "Fuehrer" no exterior, e em face do fracasso interno da revolução nacional-socialista, Hitler não quis beber o cálice da humilhação até ás fezes.

Mas todos os caçadores sabem de que é capaz uma féra acuada. E' o caso precisamente do fascismo alemão ao sentir em cima de si os perdigueiros inimigos.

De fato, o dilema era trágico! ou deixar-se acorentar ou isolar-se. No primeiro caso, seria a sua capitulação definitiva, diante do inimigo extrangeiro. No segundo, seria o aventurismo da ultima cartada que lhe resta: o rearmamento e a procura de mais uma saida no exterior para as suas contradições internas. Isto significa a guerra.

Como já varias vezes aqui mesmo o explicamos, a saida para o exterior só pode ter uma direção, expressa pelo famoso **Drang nach Osten.** (Avanço para o oriente).

O ultimo discurso patético de Hitler não deixa mais duvida a esse respeito. Nele, o "Duce" germanico acena desesperadamente ás grandes nações capitalistas com o perigo dos "vermelhos", afirmando mais uma vez com toda a solenidade que a destruição destes foi o seu objetivo principal. Ai do mundo, diz ele, si não fosse o movimento nazista que salvou a sua patria da revolução dos "vermelhos". Mas esta obra de destruição ainda não está terminada. E' preciso liquidar o fóco de sua irradiação: a União Soviética. Eis porque ele quer rearmar-se. Mas os Estados imperialistas do Ocidente parece que estão cegos e não querem ouvir os seus avisos apocalipticos.

O gesto da diplomacia hitleriana causou surpresa, mas entretanto foi determinado pela logica implacavel da realidade das contradições inter-imperialistas. Acuado a uma situação insoluvel, Hitler vê-se forçado a recorrer a seu ultimo trunfo. Demagogicamente, ele completa o seu golpe com um "apelo" ás urnas.

As potencias rivais não o podem compreender. Mussolini, seu modelo já antiquado, teve que engulir em seco. A imprensa oficiosa da peninsula não esconde o seu aborrecimento e confessa abertamente que a noticia da dissolução do Reichstag e da convocação das eleições lhe causara a "máxima extranheza". Os jornais de Paris, tratando deste apelo dramatico ás urnas, revelam o seu significado verdadeiro, quando afirmam que com ele Hitler queima as pontes atrás de si e consagra brutalmente o isolamento da Alemanha e a ruptura com a Sociedade das Nações.

Eis ai bem compreendida a necessidade desse gesto. A atitude da diplomacia nazista foi comandada principalmente pelas dificuldades internas. Todo o mundo sabe que a vitória do nacional-socialismo foi obtida pela luta contra o Tratado de Versalhes e a opressão nacional que esse documento simboliza. Em torno dessa idéa fundamental, o "Fuehrer" conseguiu levar na sua esteira os milhões de pequenos-burgueses e uma fração mais atrasada da classe operaria.

A facilidade com que o nazismo venceu os seus inimigos internos, destruindo os dois partidos "marxistas" que englobavam em massa o proletariado, a facilidade mesma com que o reduziu á impotencia, destruindo-lhe todas as organizações de defesa, — concorreu precisamente para depressa esgotar o arsenal da demagogia fascista, levando a revolução "nacional" ao impasse inevitavel que a esperava e muito cedo revelando o seu carater reacionario e anti-proletario, de defesa exclusiva dos barões do este do Elba e dos grandes potentados industriais, da marca dos Thiessen, Krupp e Cia.

Por outro lado, para consolidar as suas posições dentro do paiz, viu-se o fascismo obrigado nos primeiros tempos a apresentar-se com uma extrema prudencia no lado de fóra. Foi mesmo preciso despir-se de seu carater belicoso e chauvinista, anti-frances, e dar ás potencias imperialistas outras garantias de suas boas intenções de vizinhança, etc. Todo o mundo se lembra do famoso discurso pacifista de Hitler ao receber a mensagem intimativa de Roosevelt. A luta contra Versalhes teve então que ser posta em surdina e até a derrota mais amarga na Austria, com a renuncia forçada á Anschluss, foi o hitlerismo forçado a tragar em silencio.

A propria fraquesa do inimigo nacional, a falta de resistencia do proletariado, não permitiu que essa disparidade de atitude interna e externa continuasse. Esmagada a classe operaria, destruidas as suas organições, aniquilada a sua vanguarda e assassinados alguns milhares de "marxistas", socialistas e comunistas e judeus sem dinheiro, o Governo fascista cedo chegou ao fim de sua obra e de seus planos. Nacionalmente, nada mais lhe restava fazer: o capital financeiro e industrial e os grandes latifundiários e junkers recobravam a liberdade de ação e a força necessarias para impor ás camadas mais vastas e exploradas da população a sua vontade e o respeito absoluto pelos seus interesses de minoria privilegiada.

Mas eram estas apenas as premissas politicas para a ação ulterior da burguesia imperialista da Alemanha. O capitalismo alemão, precisando de novos mercados e novo campo de escoamento á sua produção, exige agora a execução da outra etapa da "revolução" nazista. Eis porque, consolidado no interior, o racismo não podia continuar a sua politica pacifista e gandista no dominio internacional.

A atitude de agora, é a constatação de que o momento chegou em que é preciso pôr em execução a segunda etapa da obra iniciada. Hitler precisa de armar-se para lançar definitivamente a sua candidatura a chefe de uma cruzada capitalista anti-soviética. A guerra contra a União Soviética decorre aqui de toda a situação. A guerra mundial inter-imperialista dá tambem um grande passo á frente.

Mas é preciso convir que o gesto dos diplomatas do 3.o Reich tem o

(Continua na 2a. pag).

Incitamento á violencia e ao crime

Os integralistas do sul, do centro e do norte do pais estão radiantes. Acabam de conquistar uma estrondosa vitória. Um novo panorama de ação se lhes descortina á vista. Estariamos exagerando ? Pois si duvidarem, leiam o comunicado que a tal **AÇÃO** forneceu no dia 19 á imprensa brasileira e que o "Diario de S. Paulo" acolheu, sôfrego, em suas abundantes colunas:

"Da Secretaria Provincial do Ceará chegou um comunicado a proposito do incidente havido durante uma reunião dos socialistas, em Fortaleza, entre integralistas e aqueles, a qual foi dissolvida pelos "camisas-verdes", sendo ferido a bala o lider socialista dr. Jarbas Carvalho".

O crime, esta necessidade imperiosa, ou melhor, esta razão de ser do fascismo, quer seja êle italiano ou alemão, hotentote ou brasileiro, o tão desejado crime já se instalou, triunfante na **TATICA** de ação dos fascistas brasileiros.

O comunicado dos integralistas não disfarça o seu contentamento; ao contrario, procura dar ao fato um carater de vitoria e de incitamento. Um exemplo a ser seguido por todos os componentes da capangada.

Compreenderam os antifascistas agora, qual é a ação civilizadora e salvadora dessa corja ? Compreenderam que quando afirmamos que o fascismo visa aniquilar **FISICAMENTE** os seus adversarios, dizemos a verdade, e só a verdade ?

Depois disto, continuarão os antifascistas na passividade ?

O gesto da fera acuada

(Continuação da 1a. pag).

seu mérito. Com ele, a mascara foi arrancada e levantou-se a cortina sobre a comedia desarmamentista que se representava em Genebra.

Com o seu inegavel instinto de massa e a necessidade incoercivel que é para Hitler mostrar que tem o povo alemão atrás de si, (isto é, debaixo de si) como contrapeso ao isolamento em que está colocada a Alemanha no exterior, ele deu uma brusca reviravolta na ação de sua diplomacia, esforçando-se para deslocar a questão da mesa das conferencias internacionais e da discreção das combinações das chancelerias para a agitação das ruas e o destempero das manifestações populares. Ele visa obrigar assim os rivais a por as cartas na mesa e a cindir a frente unica dos grandes Estados imperialistas contra a "nova" Alemanha.

Por esta formula profundamente demagogica, em nome da honra e da igualdade dos direitos da Alemanha, ele quer colocar o seu povo diante de um plebiscito que é um verdadeiro dilema do crê ou morre. Ao povo alemão subjugado ele dá a escolher ou a guerra, ou a crise e a miseria em permanencia. Ao mesmo tempo, aos Estados imperialistas, ele apresenta este outro dilema: ou o rearmamento da Alemanha e a guerra santa contra a URSS, com o apoio da frente unica capitalista mundial, ou a guerra inter-imperialista abarcando o mundo todo. Daí o seu apelo demagogico ás potencias ocidentais, sobretudo ao rival mais odiado, a França, e o seu agradecimento "comovido" ás palavras de Daladier.

A retirada espetacular da Alemanha fascista de Genebra tende a provocar fatalmente o reagrupamento definitivo dos dois blocos rivais imperialistas que se deverão medir na proxima guerra.

Na unidade e na internacionalização dos interesses economicos mundiais, com uma cadeia de efeitos, os acontecimentos vão colocar por sua vez a Russia diante de outro dilema não menos tragico: ou a guerra defensiva isolada contra o banditismo niponico e fascista em ação comum ou a capitulação diante das potencias imperialistas e a rendição á discrição da França e Estados Unidos.

A politica "nacional" da diplomacia soviética de hoje levou-a ás concessões cada vez maiores aos paises imperialistas. Em troca de certas vantagens imediatas e secundárias, como creditos, etc., ela desligou-se da politica internacional do proletariado. As relações de forças entre as classes transformando-se favoravelmente ao capitalismo, com a derrota do proletariado alemão, e do povo chinês, a URSS ficou definitivamente isolada, sem o unico apoio seguro com que podia contar no exterior. — O proletariado fortemente organizado sob a bandeira do Comintern.

Presos á miragem do socialismo nacional, os dirigentes sovieticos, sem fé nas forças do proletariado internacional, preferiram recorrer aos métodos das negociações diplomáticas, das combinações com os governos capitalistas, das ilusões do pacifismo, á procura de garantias de paz e de segurança pelos acordos e tratados internacionais, os pactos de não-agressão e de amisade, os conchavos "desarmamentistas".

Emfim a enredar-se na malha das intrigas diplomaticas inter-imperialistas.

Ainda faz pouco, a viagem de Herriot á Russia relembra fortemente o gesto identico de Poincaré ás portas da grande guerra de 1914.

Assinando e fabricando esses "trapos de papel" que são os tratados politicos internacionais e os pactos de não-agressão, ela contribue paradoxalmente para criar e fomentar as ilusões da massa no jogo e nos truques da politica internacional do imperialismo.

A luta de classes porém tem suas leis e não cessa de existir internacionalmente, de Estado para Estado. A' medida que a União Sovietica procura se apoiar no exterior em certas potencias imperialistas contra um perigo mais iminente de agressão por parte de outras, ela vai perdendo a liberdade e autonomia de ação e os meios proprios para uma ação independente no taboleiro da politica internacional. A sua força externa decresce assim na medida mesmo em que ela encontra tal apoio.

A sorte de sua politica internacional, a sua sorte futura vão por esta forma escapando de suas proprias mãos, para ficar na dependencia da boa vontade ou das negociações interesseiras com outros Estados; e os seus compromissos crescem tambem para com estas politicas.

Agora, nesta encruzilhada historica, é que se vê a clarividencia extraordinaria dos marxistas que denunciaram em tempo as consequencias tremendas que seriam para a URSS o advento do fascismo alemão ao poder. A sorte do Estado Soviético sempre esteve indissoluvelmente ligada á sorte das massas oprimidas pelos imperialistas. A politica da diplomacia sovietica separou porém os seus interesses imediatos dos interesses das massas proletarias no exterior.

O resultado desta politica nacional é este: a União Sovietica não resta mais sinão escolher entre a guerra e a capitulação. Não são porém os votos apostolicos pela paz na terra entre os homens de boa vontade, como Molotov acaba de exprimir numa manifestação "desarmamentista" de Genebra em que tomaram parte Henderson até o embaixador americano, que podem salvar a situação tragica do mundo.

Cabe exclusivamente ao proletariado mundial reunir todas as suas forças vivas para evitar a catastrophe mais tragica da historia da humanidade. Só um novo reagrupamento internacional das forças proletarias organisatoriamente independente, tanto da União Sovietica como da Segunda Internacional, poderá evitar que o fascismo mais sanguinario devaste o mundo e trague ás ultimas conquistas democraticas ou progressistas que ainda nos restam. E' hora do proletariado reafirmar o seu internacionalismo ativo para impôr ao mundo capitalista a sua solução, isto é a civilização radiosa que traz no seu seio. Aos povos europeus ás vesperas de serem novamente assassinados, é preciso que a voz poderosa do internacionalismo proletario se faça ouvir, já historicamente expressa pela palavra de seus herois e de seus guias a palavra de Marx, de Liebcknecht, de Lenine. A's estreitas ambições nacionalistas e aos vis interesses de uma pequena casta privilegiada, em nome dos quais os governos capitalistas do mundo querem obrigar os povos a se entre-devorarem, é preciso opor imediatamente a palavra de ordem redentora dos Estados Unidos Socialistas da Europa. A civilização capitalista precisa desaparecer, sob pena da humanidade sossobrar na barbarie e no canibalismo, com o triunfo da reação fascista por toda parte e da guerra imperialista crônica.

R. M.

O fascismo e a igreja

Depois que a Igreja descobriu que havia pontos de contáto entre éla e o fascismo, pela identidade de forma em praticar certos principios preceituados pelo cristianismo, tornou-se o mais histerico meio de propaganda que o fascismo passou a dispôr.

Igreja e fascismo formam hoje um todo harmonico dificilmente dissociavel, tal a homogeneidade de elementos componentes com que contam as duas entidades. Essa atração é um fenomeno profundamente psicologico e, assim como tem tal feição de ordem moral, assume, também, um aspéto de atração material que, desde logo o observador lobriga.

Mas tal desenvolvimento da fenomenologia, aplicada a um caso de hibridismo politico-religioso tem sua explicação no imediatismo das aspirações que tornam a Igreja e o fascismo dois elementos de interesses paralelos.

O fascismo não tolera instituição de especie alguma a eclipsar-lhe a intangivel soberania. Inexplicavelmente, porém, alia-se a um poder espiritual que, si o não supera é porque ambos se necessitam mutuamente e inteligentemente repelem as rivalidades que porventura surjam derivadas de questiunculas de segunda ordem.

O fascismo — tem-no demonstrado a sua aplicação — é inimigo figadal das organizações que eventualmente possam obstá-lo na marcha do seu decantado unitarismo. Na Itália destruiu todos os partidos, esmagou o proletariado e aniquilou a maçonaria. Na Alemanha eliminou os partidos, massacrou os judeus, derrotou o proletariado e liquidou até as organizações amigas forçando-as a assimilar, por bem ou por mal á forma nazista de partido. Ambos os fascismos, italiano e alemão, todavia, não destruiram a igreja. Porque abrem exceção com essa formidavel instituição religiosa?

E' que, presentemente não lhes convem, dada a força que a Igreja dispõe, incomodar os magnatas do terceiro sexo. Si porém, o fascimo um dia dominar totalmente a terra (o que não cremos), aí, da Religião Católica, Hitler diplomaticamente já deu-o a entender, assim como já na Itália ficou patenteado que o fascismo não quer barreiras na sua marcha. Tais demonstrações de cristianofobia verificaram-se quando a Igreja alimenta amores exaltados pelo fascismo. Deduzam agora os homens inteligentes o que será do catolicismo si o fascismo triunfar definitivamente sobre a face da terra, sendo Cristo judeu...

P. R. M.

A ASSEMBLE'A DA UNIÃO DOS TRABALHADORES DA LIGHT

Por falta de espaço, deixamos de publicar neste numero, o relatorio da Assembléa que a União dos Trabalhadores da Light realizou no dia 18 do corrente, em que foi aprovada uma moção de protesto contra a indigna comedia de Leipzig. No proximo numero, daremos uma relação detalhada dessa assembléa.

DEPOIS DA PARADA

A «grrrrrrande» exibição das camisas azeitonas, organizada com todos os requintes de um mês para cá, afim de solenizar dignamente a vinda de Gustavo Barroso e realizar, ao mesmo tempo, u'a manifestação de fôrça, esteve longe de alcançar o sucesso esperado pelos futuros donos do Brasil.

Ninguém se mexeu para assistir ao «formidavel» desfile. Um cordão carnavalesco teria despertado maior curiosidade.

* * *

A apresentação do «chefe nacional» decepcionou todo o mundo. Alguns transeuntes que tiveram a oportunidade de ver marchar, á cabeça do exercito integralista, aquele aborto de homem, mesquinho, definhado, cretino pensaram logo numa brincadeira. Aquilo era «O Esperado?» Que diabo! Positivamente não era coisa séria...

O proprio Arlindo Veiga dos Santos já era bastante...

* * *

O Plinio Salgado, sem casaco e sem colete não é nada interessante. Para impressionar o povo terá que lançar mão de outros recursos. Porque o «Chefe Nacional» não experimenta a sair na rua de ceroulas? Oferecemos-lhe o conselho de graça.

* * *

Quem era aquele menino fantasiado de dr. Covello que vinha atrás de Plinio Salgado? Porque lhe haviam grudado ao queixo aquela barba postiça de um metro de comprimento. Para representar o papel de homem sério?

E' concebivel que, para pregar uma idéia seja preciso pôr-se em mangas de camisa?

* * *

No «grande dia» foi mandada rezar na igreja de S. Bento u'a missa em ação de graças (diz-se assim?) pela fusão do Partido Nacionalista com os meninos de Plinio. Quer dizer, então, que em São Paulo havia um Partido Nacionalista?

E ninguém sabia nada disso?

* * *

Os participantes do desfile eram em numero de 833. Menos que os «mil» de Garibaldi; mais que os «Trezentos» de Leonidas.

* * *

A' noite, no Salão Celso Garcia nem havia a décima parte do exercito azeitona. Inquirindo pela estranha ausência, foi-nos explicado que, por causa da chuva, os milicianos tinham ficado em casa. Era razoável sair assim, em mangas de camisa, debaixo daquele dilurio? Claro que não!

* * *

Com tamanho mêdo da água, que acontecerá si um dia chover fogo?

* * *

Fóra de brincadeira: quando é que os antifascistas de todos os matizes unir-se-ão numa milicia de verdade? Os fascistas, máu grado o ridiculo da primeira exibição, nos deram um ótimo exemplo. Vamos aproveitá-lo sem demora! Si o govêrno admite uma organização militar dos fascistas, terá que admitir também a nossa organização de defesa.

JUCA PIRAMA.

Um recuo na luta pela emancipação da humanidade

Admitir como "necessaria" a fórma fascista de dominação burguesa é a mesma cousa que admitir a necessidade da derrota em toda a linha das classes trabalhadoras no campo das lutas sociais. E proclamar a necessidade dos reveses porque deles ficam a experiencia equivale, na melhor das hipoteses, a uma cinica demonstração de impotencia politica, a uma atitude de vulgar fatalismo, incompativel com a posição dos que julgam ter conciencia do processo historico, dos que se colocam ao lado da maioria dos oprimidos. E no entanto, mercê das cousas inéditas da catastrofe alemã, o numero desse inconcientes fatalistas é grande.

Deve-se considerar, antes de tudo, que o fascismo não apresenta apesar de todas as afirmações demagogicas, nenhuma modificação organica do regime economico dominante. Supor ter havido modificações nas relações de propriedade na Italia ou na Alemanha, só mesmo poderia ter ocorrido ao sr. Menotti del Picchia, que escreveu daquele pais "... si o trabalhador aplaude o "Duce", o capitalista em surdina o amaldiçôa". Na Italia os industriais e proprietarios cederam o contáto diréto dos negocios incomodos (e isso sempre no interesse mais geral das classes dirigentes), uma tranquilidade que já vem durando mais de dez anos. Sem falar na poderosa ascenção revolucionaria de 1920, viram-se êles livres das gréves, dos movimentos de defesa das classes trabalhadoras, hoje exploradas miseravelmente e em grande parte em "chômage" crónica, e cujos salarios são rebaixados continuamente, o que se tornou possivel somente pela destruição sistematica das organizações de resistencia do proletariado, dos seus partidos politicos, da sua imprensa que tornava conhecidas as suas condições de vida, a sua vontade e aspirações de classe.

Na historia só podem ser considerados "necessarios" regimes economicos e politicos hoje bem caracterizados. E reconhecendo isso a classe operaria deu um exemplo eloquente lutando ao lado da burguesia contra o feudalismo para a implantação do regime capitalista, agindo assim revolucionariamente. Nos nossos dias, para os paises atrasados, constatamos mesmo que somente as classes trabalhadoras realizam em sua plenitude as palavras de ordem democratico-burguesas. A revolução hespanhola, que não se aprofundou até aqui, permanecendo num impasse, é disso um exemplo de gritante eloquencia. Na Russia vimos o governo democratico-burguês de Kerensky cair para que as palavras de ordem democratico-burguesas se realizassem imediatamente após a insurreição de Outubro.

Agora, as minorias dominantes, ameaçadas em suas prerogativas de classe pelos seus antigos aliados do "terceiro estado", unem-se aos antigos inimigos, isto é, servem-se, na luta contra as classes trabalhadoras, de todas as sobrevivencias feudais em decomposição, de todas as seculares superestruturas que como almas penadas procuram assustar o nosso seculo de electricidade.

O fascismo não é, assim, uma etapa mais proxima do regime que ha de emancipar a humanidade, mas marca um recuo do movimento revolucionario. Isso é a propria evidencia. Se o desenvolvimento das forças produtivas do mundo moderno permitisse o exito das tentativas autarquicas do fascismo e a realisação dos sonhos dos que querem a volta á Idade Media (!) com a "organização" da economia nos moldes feudais, os homens teriam de novo o seu 79. Mas o certo é que esse espirito de forçada renuncia dos capitalistas fascistizantes dos nossos dias não duraria mais do que o permitissem as condições do mercado. Quaesquer impossiveis veleidades de regresso a formas de produção tecnicamente inefriores criariam simultaneamente as condições para a existencia inelutavel das organizações tecnicas superiores. Para se constatar isso basta um conhecimento ainda que superficial das leis de desenvolvimento da economia capitalista. Quanto ás possibilidades de entendimento entre as burguesias dos diversos paises para uma ação internacional pode-se fazer um juizo considerando-se o fracasso da Conferencia Economica de Londres e os acontecimentos politicos dos ultimos dias. E da validade das esperanças dos "superimperialistas", que esperavam chegar á economia dirigida e mesmo á socialização dos meios de produção com a subordinação de ramos inteiros de produção, na escala internacional, a "trusts" imensos, a crise atual encarregou-se de dar uma amostra. Ao mesmo tempo que destruindo implacavelmente essa teoria já refutada pelos marxistas, ela deu o golpe de morte no reformismo.

A tarefa do fascismo é a de subjugar a classe operaria na epoca da crise crónica do regime capitalista, privando-a de todos os direitos, destruindo pela violencia todas as suas organizações independentes. Por isso, já mostramos varias vezes, somente o proletariado tem interesse em lutar pelas liberdades democraticas, que lhe são indispensaveis na luta pela sua emancipação. As classes dirigentes já abandonaram de uma vez, como meio de mistificação, as suas antigas palavras de ordem, que lhes serviram para a investida contra o feudalismo. E os que, (os mesmos que vêm no fascismo não um recuo do movimento revolucionario mas uma etapa a ser transposta) se confundem com os fascistas na critica dos postulados democraticos de que hoje a burguesia se despoja, empenham-se, conciente ou inconcientemente, na mesma infame tarefa reacionaria dos sequazes do "Duce" ou do "Fuhrerr".

A partir deste numero "O Homem Livre", será publicado quinzenalmente, saindo nos primeiro e terceiro sabados de cada mês. Esta medida foi tomada em caráter provisório pela direção deste jornal, que voltará a sair semanalmente, desde que as suas condições financeiras o permitam.

.....

Composto e Impresso na Typographia PAULISTA — J. Bignardi & Cia. — Rua Jandaia, 10 e 12 — S. Paulo

"MANUAL ORTOGRÁFICO"

POR UM PROFESSOR

Com prefácio de Medeiros e Albuquerque. Aprovado pela Federação das Escolas de Comércio de S. Paulo

PREÇO 12$000

A' venda em todas as livrarias

Gráfico Editora Unitas Ltda.

O processo do incêndio do Reichstag

A defesa do advogado De Moro-Giafferi

"E eu quero repetir-te, na presença do mundo, o que eu já disse: o assassino, o incendiario, o autor do crime do Reichstag, és tu, Goering!"

Essa comedia sangrenta que é o processo do incêndio do Reichstag ainda não chegou ao áto final. As contradições aberrantes e monstruosas contidas na acusação feita pela justiça nazi e na versão do crime fornecida pelas autoridades hitlerianas ás agencias telegraficas são hoje tão evidentes que chegam a colocar os magistrados incumbidos de esconder os verdadeiros criminosos numa situação de impasse. Hesitam ainda entre descer a mascara e declarar cinicamente como Mussolini no caso Matteoti: **"Assumo a responsabilidade do que aconteceu"** ou procurar uma saida judiciaria. Pode-se prever que será a situação geral da politica nazi a que mostrará qual das duas soluções deverá ser abraçada, pois não se ignora que o actual processo tem um alcance politico enorme.

No sentido de informar detalhadamente os anti-fascistas acerca de como se urdiu o plano, e porque se acusaram os comunistas Toergler Dimitrov, Popov e Tanev, da personagem de Van der Lubbe, da autoria do crime, enfim, de todo o caso, achamos conveniente transcrever alguns trechos da defesa que o advogado francês De Moro Giafferi produziu em favor dos quatro acusados.

Essa defesa, devido á proibição imposta pelo Tribunal do Reich, não poude ser desenvolvida na côrte de Leipzig, tendo sido porisso, lida na sala Wagram de Paris, durante uma assembléa do **Comité de Auxilio em pról das Vitimas do Fascismo Hitleriano.** Infelismente, a extensão da peça nos impede de transcrever muitas passagens que reforçam sensivelmente a tése da defesa.

... Os quatro homens que vão ser julgados perante o Tribunal de Leipzig em companhia de Van der Lubbe, são inocentes que se procura atirar ao suplicio com um escôpo de propaganda politica.

Em 27 de Fevereiro de 1933, cerca das 9 horas, luzes multiplicadas pela reverberação das vidraças, anunciavam aos moradores das ruas circundjacentes que no majestoso edificio do Reichstag, cuja primeira pedra fôra lançada por Guilherme I e cuja inauguração déra ocasião a um discurso de Guilherme II, se declarara um violento incendio.

O povo precipitou-se para ali em massa.

Algumas tropas da guarda auxiliar pretendem ter visto correndo pelos corredores do Reichstag, diversas pessoas carregando tochas nas mãos. Partem alguns tiros de fuzil ! Peço-vos fixar este detalhe: encontraram-se vestigios dos tiros nas paredes do edificio! Quando a força armada penetrou no predio, percebeu-se um homem trajado da mesma forma que eu neste momento: em mangas de camisas. Precipitam-se sobre ele. Dotado de força pouco comun, ele opõe vigorosa resistencia. Afinal, cede.

— Teu nome? — Van der Lubbe! — Quem ateou o fogo? — Tua origem? — Holandesa! — **Foste tu quem ateou o fogo ?**

Ele responde, audazmente:

— Fui eu !

Seus bolsos são imediatamente revistados e, enquanto os chefes do Reich chegam ao local um depois do outro, enquanto Hitler, acompanhado por Von Papen e precedido por Goebbel e Goering, enquanto jornalista de todas as nacionalidades se apressam, conforme o seu habito, caneta estilográfica á mão, perguntando sobre detalhes, alguem os informa: "Um comunista !".

Imediatamente o mundo é informado, pela radiodifusão, que o incendiario foi encontrado com a sua carta de aderente do partido comunista e que, passando logo a uma confissão completa, declarara que agira por conta da organização comunista.

... Hoje, se eu me reportar aos trechos, que dificilmente pude obter, do áto de acusação, posso concluir que aquela noticia era falsa. Não é verdade que Van der Lubbe tenha declarado que agira por conta de qualquer organização politica. Não é verdade que levava consigo uma carta de aderente do partido comunista: nós podemos afirmar que ele não podia possuir essa carta pela simples razão de que desde 1931, ele fora excluido da fração comunista de Leiden.

... Desde já, no limiar do debate, quando deparo pela primeira vez a personalidade de Van der Lubbe, eu não posso — como já se fez eu não posso atiral-o ao oprobrio. não estou certo de que este homem seja um agente conciente dos nazis.

Acusaram-no de ser um "secreta": esta palavra queima-me os labios ! Vós compreendeis que sinto certo escrupulo em injuriar um homem que vae comparecer amanhã deante dos juizes. Eu desejo até o ultimo minuto, qualquer que seja a gravidade de seu crime, deixar-lhe a possibilidade de salvar a sua honra negando-se a dar a sua adesão a uma empreitada criminosa.

Tenho, porém, o dever de dizer o que penso ser a verdade: Van der Lubbe é uma personagem extranha, exaltada, desregrada! Admitamos que ele seja um adversario declarado da burguesia capitalista. Isto não se pode duvidar. Que a esse respeito as suas opiniões sejam sinceras. Creio que tambem isto não se pode contestar. A sua carreira, porém, é mais curiosa do que se poderia imaginar.

Recordemo-nos de que ele foi por duas vezes vitima de acidentes graves, que é um mutilado do trabalho, que camaradas seus, certo dia, numa detestavel atitude, feriram-no mais gravemente ainda. Ele é semi-cego. De familia religiosa, nós o veremos constantemente hesitar entre a ação diréta e a mais rigorosa disciplina. A's vezes ele tende para a anarquia; noutras, em reuniões de que possuimos átas estenografadas, ele exalta a disciplina a tal ponto que chega a colocar a questão de saber si o fascismo não é, de fáto, a mais alta expressão da doutrina revolucionaria!

Em 1931, é excluido do part do comunista depois de ter escrito uma carta cuja leitura eu fiz com emoção. E' obra de um semi-louco ! E' uma obra sincera. O orgulho e o desejo muito comun de se fazer admirar aparecem ali claramente: a sinceridade é absoluta !

Ele inicia, ou pelo menos anuncia uma serie de viagens pela Europa. Suas contradições começam dai. Em primeiro lugar, ele afirma, irá para a Russia Sovietica. Mas volta logo por um caminho contrario e, quando se lhe pergunta: "de onde vens?", ele responde: "Estive em Calais, na França". E acrescenta: "Eu fui levado em triunfo após ter feito o percurso de ida e volta Calais-Douves a nado. (Risos na sala).

E' preso meses depois na Alemanha revelando-se nessa ocasião que é reincidente tendo sido anteriormente preso por infração á mascateação. De fato, vendera fotografias que representavam modestamente a sua pessoa ! Tenho certo embaraço em vos expor os dados precisos a que o estudo dos documentos nos conduziu. Sabemos que quando cursava a escola — apesar de ser uma escola mista, ou então precisamente por isso — Van Der Lubbe distinguia-se pelo horror ás meninas. No entanto ele era dotado de um instinto de camaradagem notavelmente desenvolvido com relação aos meninos. Eu o relevo, e vós o tendes compreendido, não pelo prazer grosseiro de expressar uma opinião injuriosa sobre um homem que, acusado, merece respeito, mas sim porque talvez nessa circunstancia existe a explicação inesperada, porém precisa, do drama em que este infeliz está envolvido. Nós sabemos que durante as suas viagens na Alemanha ele conheceu outra personagem extranha, de origem não alemã, o dr. Belle que se tornou super-alemão, como acontece frequentemente no partido de Hitler.

O dr. Belle não responderá as perguntas que se lhe poderão fazer, pois ele é um dos que, culpados de muito conhecer, foram encontrados assassinados pouco depois do incendio do Reichstag exatamente pouco tempo depois dos jornais alemães e estrangeiros terem colocado perante o governo de Hitler, Goebbels e Goering algumas questões dificeis de negligenciar. O que é certo é que Van Der Lubbe conheceu então o dr. Belle e parece estabelecido que o mesmo o introduziu no circulo das relações de uma personagem curiosa que desfruta as regalias de chefe do Estado Maior de Hitler: o dr. Roehm. Testemunhos afirmam ter visto num block de anotações deste doutor uma pagina intitulada "Lista amorosa de Roehm", onde foi visto escrito pelo seu prenome: Nusti (diminutivo de Marinus), o nome de Marinus Van Der Lubbe.

Suponde — e em um instante espero demonstrar-vos que esta hipotese é uma certeza moral — suponde que tenha sido necessario ter á sua disposição um exaltado um orgulhoso, um homem desejoso de fazer falar de si: ele não podia ter um melhor assunto de estudo e de ação do que Van der Lubbe.

Soubemos, recolhendo testemunhos com imensa dificuldades, que pouco tempo antes de voltar para a Alemanha, a 13 de fevereiro de 1933, ao deixar a casa de Leiden onde habitava, Van der Lubbe declarou que havia sido chamado, que uma missão importante lhe fôra cometida e, ultimo detalhe sigularmen carateristico, que não tinha necessidade de se preocupar com um passaporte. A viagem a Berlim! Quando se realisará? No dia 18 de fevereiro. Qual é agora a tese da acusação? Este homem, que não têm agora mais nenhum laço com o partido comunista, que é incapaz de exibir um documento que lhe dê direito de cidade e de confiança entre as organizações politicas do paiz para onde se dirige; entre 18 e 25 de fevereiro (isto é, no espaço de nove dias) teria encontrado o meio de ser o organizador e o executante de um imenso "complot" internacional, do qual o incendio do Reichstag devia ser o sinal: isso não é possivel! Tanto é possivel admitir que, assinalado á policia nacionalista desde muito tempo, e provavelmente caido entre as mãos de qualquer espião, ele tenha cedido a facilmente á exortação de origem governamental, como é inadmissivel que homens com a responsabilidade á direção de um grande partido, tenham cometido a loucura de tratar com este homem! Van der Lubbe é detido! Hitler chega! Está-se ainda em via de interrogar Van der Lubbe não fala bem o alemão; cito agora um documento oficial: ele era interrogado por um interprete! Isso exige sempre algum tempo, mas dez minutos depois de sua detenção, eis que Hitler, dirigindo-se a Von Papen, pronuncia estas palavras reveladoras de um estado de alma:

"E' um sinal de Deus! Agora nada nos impedirá de despedaçar o comunismo com esta mão (e exibe um punho brutal) que é uma mão de ferro". Depois, voltando-se para um jornalista, redator e correspondente do "Daily Express" de Londres, disse-lhe: "Conservai esta data, ela marca o começo de uma nova éra para a Alemanha e para a humanidade".

Complot comunista! Hitler e Goering o tinham imediatamente adivinhado! Era-lhes necessario de resto explicar a razão porque, e foi assim que se inventou a historia desta papeleta de adesão que o incendiario teria tido a candura de levar para o lugar do sinistro: sabemos agora que era falso.

Não bastava acusar um só pelo crime de sua opinião; era preciso ainda comprometer o partido comunista alemão inteiro, e em particular os seus chefes. Anunciaram que dois deputados comunistas, Torgler, chefe da fração do Reichstag, e Goenen, diretor da propaganda do partido, tinham sido vistos saindo do Reichstag, ás dez horas da noite, do dia 27 de fevereiro !

Foi destes dois dados precisos que nasceu a lenda, e é unicamente baseando-se na existencia de um papeleta de adezão (circunstancia reconhecidamente falsa) e sobre a afirmação de que, na noite do sinistro, se tinha visto Torgler e Gucunen sairem ás dez horas, que foram redigidos os decretos assassinos de 28 de fevereiro !

Na origem: duas mentiras. Van der Lubbe não tem papeleta consigo — será provado, nem se discute mais agora — que, desde nove horas menos um quarto, isto é, antes que aparecessem as primeiras chamas no Reichstag, Torgler e Goenen estavam simplesmente sentados á mesa de um restaurante — **alibi** demonstrado por tão grande numero de testemunhas, que a áta de acusação não contesta mais.

Peço-vos para deter-me um instante. Não vos havia dito que minha tarefa era laboriosa: quero que sejais informados disso, mas não é sómente á esta sala que me dirijo, sei que somos ouvidos, falo diante da imprensa do universo, invoco a conciencia universal e detenho-me neste ponto que agora não pode mais ser contestado: o regime do terror instalado na Alemanha por Hitler e Goering na noite de 27 para 28 de fevereiro de 1933, segundo suas proprias declarações, como por razão essencial fátos que hoje se é obrigado a declarar falsos !

No dia seguinte, isto é no dia 28 de fevereiro, pela manhã, Toergler precipita-se acompanhado de um advogado: Rosenfeld, ex-ministro da Justiça na Prussia, e põe-se á disposição da justiça: prendem-no! E agora, isto é, a 21 do corrente comparecerá como cumplice do incendio do Reichstag. Quais são as provas acumuladas contra ele? — Quero que as conheçais, não basta que se clame indignação, é necessario reconhecer as razões dessa revolta.

Toergler comparece, no proximo dia 21, diante do Tribunal Supremo de Leipzig, é acusado de cumplicidade de assassinato, em virtude dos decretos de 28 de fevereiro, agravados ainda pelos decretos de 29 de março e de 7 de abril seguintes: sua cabeça corre risco! é a pena de morte que será pedida contra ele. Porque? Quaes são as acusações?

Elas são em numero de tres. Consenti que as enumere e compreendei que as não comente:

Não se pode dizer mais que Toergler saiu ás 10 horas: era absurdo, desde nove e um quarto, o Reihcstag estava cercado de tropas: era impossivel que dois homens, e em particular dois homens tão conhecidos como Toergler e Goenen, saissem por uma porta do Reichstag sem serem imeditamente reconhecidos pela policia de seus adversarios; isso era de tal modo absurdo que não ousaram nem mesmo sustentá-lo.

Mas achou-se outra coisa: primeiro, ha o que a justiça hitleriana chama antecedentes: Toergler que, a julgar pelos testemunhos de adversarios politicos, é um homem de uma alta conciencia e de um grande valor moral (apl. Toergler foi outróra deputado comunal e conselheiro municipal) da cidade de Berlim, da comissão de repressão de incendios; e, o procurador geral a concluir com finura que é um especialista! (Risos).

Uma mulher o viu, na manhã de 27, saindo de sua casa! Ele levara a sua perversidade ao ponto de ter sob o braço duas pastas cheias de papeis, e estava de uma palidês extranha !

Finalmente, foi visto, afirmam tres testemunhas (daqui a pouco vamos saber quais) conversando com Van Der Lubbe, algumas horas antes do incendio: Aqui, estamos no centro da acusação.

Peço-vos considerar que, si eu quizesse fazer aqui sómente obra de advogado, isto é, reter o valor das provas, discutil-las, si eu não tivesse o sentimento profundo de que não basta neste caso defender, mas que, em nome da verdade e da justiça, nos é necessario acusar os autores desta maquinação, limitar-me-ia a dizer-vos que desejaria estar certo de que Van der Lubbe fôra visto com Toergler. De que se trata? Qual é a acusação? Van der Lubbe é o incendiario, é verdade, é certo. Toergler o teria sabido e telo-ia encorajado: cumplicidade de pensamento, formula renovada da idade media e dos tribunais da inquisição, eis o que sustenta o ministerio publico de Leipzig.

E este homem, cuja inteligencia todo mundo está de acordo em reconhecer teria cometido a loucura de se mostrar inutilmente (não se vê o interesse disso), no lugar do crime, alguns momentos antes do drama, em companhia daquele que o ia cometer: é uma impossibilidade!

Vêde, lembro-me de certos documentos que conhecemos em outros casos: fotografias tomadas astuciosamente, mostrando em companhia um do outro, dois homens que não se conheciam; é a infancia da arte! Nada mais facil para policiais do que pôr, na rua ou em um lugar publico, um homem honesto em contato com um bandido: tira-se uma fotografia, vêem testemunhas, imaginais que facil conclusão se poderá tirar dai.

. . . . . .

Ouvi-me advogados de Leipzig, si não sois covardes! e eu vos digo em face não somente da atmosféra de uma reunião publica, mas homem falando a homens, prestes a provar-vos, aqui, ali, em toda parte que sois covardes si não fazeis, diante se impõe: é preciso que todos os emda justiça de Leipzig a pergunta que pregados do Reichstag venham á barra e que se lhes pergunte a todos: "Este homem que teria passeiado livremente durante horas em companhia de um deputado, o vistes vós?"

Afirmo porque sei que não ha um só ! (ap.).

Afirmo, sabendo que os interrogaram a todos e que nenhum disse: "Eu vi este homem".

Mas ha melhor! Qual é agora a tése do imnisterio publico? Está longamente exposta no libelo da acusação, e já jornais corajosos como Vu, como Paris-Soir, como l'Oeuvre a publicaram, assim como l'Humanité desta manhã: A tése da acusação? E' que Van der Lubbe, prestigitador capaz de fazer empalidecer no tumulo os manes de Ruggieri, penetrou no Reich por escalada.

Qual a necessidade para Van der Lubbe de escalar o Reichstag com o perigo de receber a bala que atirara a primeira sentinela, si ele está no Reichstag desde as duas horas? Ora, peço-vos conservar na memoria o detalhe que ainda vou dar-vos: a policia hitleriana não se limitou a reter a afirmação de Van der Lubbe, ela confirmou.

A minha convição é que a viagem, as aventuras comuns, sentimentais e galantes de Van Der Lub-

CASA MILION

ALFAIATARIA E ROUPAS FEITAS

Rua Sta. Ephigenia, 129

Drs. Bruno Barbosa e Silveira Melo

Advogados

Rua São Bento, 58 — 2.º andar

Tel. 2-3780

be puzeram-no em contato com algumas dessas personagens que são numerosas no partido de Hitler.

E, assim como ha algum tempo, mostravam-se as balas extraviadas dos guardas auxiliares que tinham visto os incendiarios armados de archotes, do mesmo modo, mostram-se aos visitantes, ao longo dos muros, os arranhões, enfim, os vestigios da violencia da escalada.

Como pode haver um magistrado, um homem que pretende ser senhor da logica (a leitura das cartas que recebemos prova que ela sabia usar da pena) como pode existir, enfim, um homem razoavel que possa conciliar estas coisas: acusa-se Toergler como cumplice porque ele teria, algumas horas antes abrigado em um passeio facil e á vista de todos, um homem que, horas depois, não conseguiria penetrar nesse mesmo local sinão depois de arriscar sua vida na escalada dos muros. E' um absurdo! Ora! E não bastava acusar Toergler !

Não bastava acusá-lo graças a estes testemunhos de imbecis. Far-se-ia mistér, ainda, emprestar a essa questão o carater que se lhe havia anunciado: o de um "complot" internacional. Eis que, então, foram presos tres comunistas bulgaros: Dimitrov Papov e Taner.

Para dar um aspeto permanente ao incendio criminoso, a policia hitleriana apressou-se a dizer:

"O fogo foi ateado ao Reichstag por um comunista alemão com o concurso de tres comunistas bulgaros que foram forçados a fugir do seu pais por terem sido condenados á morte pelo incendio da catedral de Sofia".

Fui obrigado a procurar as decisões judiciarias sobre este caso. Em meu "dosiér", tenho o texto dessas decisões que coloca á inteira disposição da Corte Suprema de Leipzig !

Com efeito: Dimitrov foi condenado a 12 anos de trabalhos forçados por haver creado uma organização revolucionaria. A mesma condenação foi pronunciada, em medida mais suave, contra Papov e Taner. Nunca, neste processo, eu o juro, na base da leitura que fiz de sua tradução completa, um destes tres homens foi acusado de ter participação no incendio da Catedral de Sofia, nunca! E' outra falsidade.

... Não existe no mundo um tribunal, uma justiça, por mais rigorosa, por mais hostil aos sentimentos e á pessoa dos acusados que se dignasse de reter, por um instante, esta fabula das provas irrisorias. Sim, mas é preciso salvar as aparencias: atrás dos acusados, que se decidiu perder, é preciso salvar aquele que a conciencia de todos já acusa: Goering !

Porque, afinal, nisto tudo que diz Van Der Lubbe ?

Pode-se pensar de seu carater tudo o que se quizer. Vós tendes notado que eu tive certa dificuldade em represar meus sentimentos severos ele arrisca a propia cabeça ! E' um ser humano ! Sabe que o machado do carrasco o espera ! Que diz ele ?

Oh! Tornar-se-lhe-ia facil dizer — pois as exhortações chovem de todas as partes — : "Sou uma vitima do trabalho, um semi-louco, um homem que os comunistas instigaram. Agora, tenho remorso do que fiz, deploro-o. Tende piedade de mim!" Que diz ele no entanto? Ele afirma: ,Sou um solitario. Agi sózinho. Não tenho cumplices".

E o que eu vos apontava agora como uma admiravel contradição, é que a justiça hitleriana parece que se aplicou, precisamente, a procurar a prova desta extranha versão. Van der Lubbe diz: "A's 9 horas, auxiliando-me por um tubo da calha, eu subi ao segundo andar do Reichstag, dei um ponta-pé numa vidraça e entrei".

Nove horas da noite. A fachada do Reichstag que ele designa é a que se defronta com o monumento de Bismarck. Deve haver uma ronda de policia nas proximidades desse lugar! Declara que penetrou por uma janela. Mas si é um mutilado do trabalho, um semi-cego ! "E' a verdade", intervem a justiça nazi", ai estão as provas do arrombamento"...

Como foi ateado o fogo !

"Ora, diz Van der Lubbe, eu levava nos bolsos o material para o incendio". Um fáto é incontestavel: o fogo alastrou-se por todo o edificio com uma rapidez fulminante. Diversas alas do Reichstag queimaram-se ao mesmo tempo, antes que a policia pudesse intervir. Torna-se desnecessario explicar que a rapidez e a violencias do fogo denotam a multiplicidade dos focos, revelam a importancia e a abundancia do material incendiario.

Deixemos a palavra a Goering ! Foi ele quem, desde 28 de Fevereiro, pelo orgão da Agencia Oficial da imprensa prussiana sobre a qual exerce o controle absoluto e exclusivo, declarou que os incendiarios deviam ser em numero de dez, que o material incendiario, a julgar só pelo que dele restava, avaliava-se em alguns quintais. Todos sabem que a estopa é mais volumosa do que pesada. Conclue-se, pelas declarações de Goering, prestadas em 28 de fevereiro, isto é, no dia seguinte ao do incendio, que o material era enorme.

E o chefe dos bombeiros de Berlim, Grupp — que, depois, passou por algumas agruras — declarou: "Precisamos de dois caminhões para transportar o que sobrou". (Risos na sala).

... Por conseguinte, Van der Lubbe não diz a verdade, pois eu persisto na convição de que ele, o solitário, o anarquista, caiu na cilada armada por provocadores nazis. Ele ainda acredita na sinceridde dessa gente e continua observando o silencio.

... Vós me compreendeis bem, si a cada etapa deste processo encontro misterios, descubro evidencias: rapides do fogo, multiplicidade dos fócos, as chamas que lambem as duas partes opostas do edificio, a importancia do material! De onde veio este material ? E' a questão que agora colocamos. Pois, viva! Nós sabemos por onde ele passou. Alguem o revelou. E esse alguem é Goering !

No dia 1.o de Março deste ano a mesmissima imprensa oficial controlada por Goering que falara sobre a importancia do material e sobre a multiplicidades dos fócos, dizia: "Temos todas as razões para crer que os malfeitores, que eram muitos, fugiram pelo subterraneo".

Pois bem ! Não se trata de um subterraneo indicado como as catacumbas, que se pretende ter descoberto, ou a caverna de um antigo troglodita dando para uma saida oculta ! Não, é o subterraneo que liga o Reichstag ao palacio do seu presidente? Quem era o Presidente do Reichstag? Goering!

O material era enorme, os incendiarios eram numerosos — e Van der Lubbe não os denuncia, e a policia hitleriana não quer procurá-los.

Por onde passaram, o material e os incendiarios. Observae a planta do edificio: todas as portas do Reichstag estão fechadas, a janelinha que se pretende ter sido arrombada pelo pé diligente de um trepador semi-cego é pequena demais para permitir a passagem de fardos de estopa. Só havia duas passagens: ou a porta n.o 5, franqueada ao publico — o que significa que uma esquadra de uma dezena de pessoas transportando o carregamento de varios caminhões devia executar o serviço sob as vistas do publico e do pessoal de vigilancia do predio, durante o dia (é um absurdo completo!), ou, então, é preciso convir que eles passaram pelo subterraneo. Este existe e liga á galeria do Reichstag o palacio ocupado pelo presidente do Reichstag que nesse momento era todo-poderoso e guardava nas mãos todos os trunfos.

E' ainda uma questão que precisa de ser colocada: quem guardava, na noite de 27 de Fevereiro, em Berlim, as chaves do Reichstag ?

Quem era o comandante da policia? Quem era o homem que podia reforçar ou enfraquecer a vigilancia?

Quem era o homem que guardava a chave do subterraneo pelo qual parece que passaram os incendiarios ?

Este homem era o ministro do Interior da Prusia e o Presidente do Reichstag: era Goering !

... Enquanto Van der Lubbe titubeia entre os braços dos policiais, antes mesmo de ter o tempo de fazer as sumarias confissões de que se fará tamanho alarde, decide-se que é preciso livrar-se dos comunistas. Ouvi bem.

3 horas depois 300 mandatos de captura são expedidos pela justiça hitleriana. A maior parte dos mandatos é acompanhada das fotografias dos titulares: em 3 horas reuniram-se 1.500 fotografias! Onde está o "complot"? Onde está a maquinação, e como admitir a sinceridade de uma repressão que exigiria pelo menos alguns dias de preparação ? Mas não é tudo. Logo após, as prisões chovem. Vós conheceis quais foram as consequencias disso. Fez-se mister explicar-se.

Goering então (fatal imprudencia, perfida maquinação, mas inhabil atitude) lança um novo comunicado, com data de 1.o de março. Ele constituirá a conclusão de meu discurso. Peço-vos de nunca o esquecer.

Goering declara: "Durante uma investigação levada a efeito na séde do Partido Comunista no dia 24 de fevereiro, haviamos descoberto um grande numero de documentos que jorravam uma luz clara sobre a intenção criminosa dos comunistas e de cuja leitura constatava-se os comunistas haviam decidido queimar o Reichstag. O incendio do Parlamento seria o sinal de revolta".

Extraordinario ! Quando Goering soube disso? Si tomarmos em consideração as suas palavras — pois são só essas que eu cito — o relatorio que fez agitar a sua cabeleira, foi-lhe apresentado no dia 26 de Fevereiro de 1933, pelo novo chefe de policia. 26 de fevereiro, compreendestes ?

E, que faz esse homem que acumula duas enormes responsabilidades, a de Ministro do Interior da Prussia e a de Presidente do Reichstag, quando se lhe entregam documentos anunciando que os communistas pretendem incendiar o Reichstag ?

Reune a toda pressa os diretores das diversas delegacias de policia e lhes ordena...

"Dai folga aos vossos homens hoje!"...

... Si não for verdade que tudo isso foi uma cilada armada para fins eleitorais, si não for verdade que Goering, Goebbels e Hitler, com o concurso dos homens das "S. A" (Tropas de Aassalto) quizeram, ao mesmo tempo, o incendio de um monumento e o assassinato dos inocentes então seremos informados de que, depois da condenação do semi-louco Van der Lubbe, serão absolvidos alguns homens contra os quais não existe outra acusação a não ser a ditadas por uma paixão odiosa e por uma bajulação repelente...

... Mas si esta eventualidade não se produzir, se os juizes aceitarem contemporaneamente a tése do mundo e as inspirações denunciadas pelos testemunhos de mulheres que passam ou de inimigos rancorosos que se vingam, si o sangue inocente devesse correr neste momento, se para as necessidades da politicas se tornasse necessario que alguns homens fossem estrangulados ao mesmo tempo que a liberdade, si os corpos de alguns inocentes devessem balançar nas forcas então, Goering, põe-te de guarda!

E eu quero repetir-te, na presença do mundo o que eu já disse: o assassino, o incendiario, o autor do crime do Reichstag, és tu, Goering!

Relembrando um dos episodios que melhor caraterizam a violencia do fascismo italiano

Na noite de 3 para 4 de outubro de 1925 teve lugar, em Florença, um massacre que constitue um dos episodios mais significativos da historia das violencias cometidas pelo fascismo para aniquilar os seus adversarios. Tendo destruido sistematicamente, desde o inicio de sua subida ao poder, as organizações operarias, e os partidos politicos do proletariado em 1925 o fascismo empreendeu a luta contra a maçonaria, embora, na realidade êsse ataque se dirigisse os restos de todas as organizações inimigas.

A PREPARAÇÃO

O massacre foi preparado através da imprensa. O diario "Battaglie Fascista", de Florença, publicou no dia 26 de setembro de 1925 um manifesto assinado pelo diretório fascista florentino, sob a epigrafe "Palavra de ordem do fascio florentino contra a maçonaria", no qual incitava a ira dos camisas-pretas e dizia: "Da oggi non deve essere data tregua alla massoneria ed ai massoni. LA DEVASTAZIONE delle logge non basta: essa si è risolta in una ridicola sciocchezza. Bisogna colpire i massoni nelle loro persone, nei loro beni, nei loro interessi. Senza portare rispetto a nessuno. La PRESSIONE DELLA NOSTRA SANTA VIOLENZA non deve permettere loro di dar segno di vita. Lotta a oltranza, senza risguardo, com ogni mezzo".

O diretorio do fascio florentino, que assinou estas terriveis palavras, era composto de tres pessoas: Odoardo Cagli, Giovanni Luporini e Alfredo Barlesi.

Esta publicação incitou os fascistas á violencia. As duas milicias dirigiram-se então para a cidade e esquartejaram todos os antifascistas supreendidos na rua. Assaltaram as casas dos mais conhecidos, destruiram-nas e incendiavam-nas.

O duce, Mussolini, no dia 27 pronunciou um discurso sanguinario e fez essas declarações odiosas: "Se sará necessario useremo il manganello ed anche il ferro. Le fedi che sorgono debbono essere necessariamente intolleranti; o la mia è la veritá, o é la tua; o é la tua e non é la mia. Se io penso che la mia è la veritá, NON POSSO TOLLERARE le vociferazioni clandestine, il piccolo agguato di traverso, la calunnia codarda, la diffamazione infame. Tutto questo deve essere soppresso, travolto, sepolto".

O fascio instigado por esse incitamento do duce arremeteu-se furiosamente na violencia resguardados das penalidades dos delitos que ia cometer. As violencias aumentaram".

No dia 2 de outubro, vespera do massacre, "Battaglie Fascista" publicou novo editorial de instigação, convidando os fascistas a suprimir maçons.

No dia imediato a essa proclamação tinha lugar o massacre. O primeiro a ser vitimado foi Napoleão Bandinelli. A sua casa foi assaltada pelos chefes do fascio florentino Giovanni Luporini e Lorenzo Gambacchiani. No conflito, Luporini foi morto na mão de Giovanni Becciolini, que havia se posto em defesa do amigo. Mas, incontinenti foi aprisionado a fuzilado sumariamente na rua. Enquanto esses fátos lamentaveis e contristadores se desenrolavam, as milicias fascistas espalhavam-se pela cidade, enchendo-a de terror; as casas dos maçons e dos anti-fascistas foram assaltadas, destruidas e incendiadas. A' meia-noite perpetrou-se o mais covarde de todos os atentados: a residencia do deputado socialista Gaetano Pilati mutilado da guerra, foi invadida pela matilha dos cães e o infortunado politico assassinado friamente, enquanto dormia.

Outra milicia, penetrou na casa do advogado Gustavo Consolo, diretor de "Avanti" e o trucidou, no quarto onde dormia com os filhos, todos menores. Enquanto isso, novos esquartejamentos: a escritora Amalia Rosseli, os deputados Frontini, Pieraccini, Targetti e Baldesi; o professor Mariotti e os socialistas Ferro foram atacados na propria residencia, as quais foram totalmente destruidas.

Nesse dia, os teatros fecharam-se. Os bondes paralisaram o serviço. Florença era um verdadeiro inferno. Avultavam os feridos a ponto de não serem as ambulancias suficientes para transporta-los aos hospitais. E estes não tinham mais lugares disponiveis. Foi pois pedido o socorro do Hospital Militar.

Em menos de duas horas ficaram destruidas cerca de 150 casas, 200 grandes armazens e perto de 500 aposentos.

A furia fascista continuou por todo o dia 4, até que os consules da Suissa, dos Estados Unidos e da Inglaterra pediram oficialmente explicações ao governo. No dia seguinte, Farinacci telegrafou a Florença ordenando a cessação do massacre. Mais de 12 mil estrangeiros diante desse espetaculo de violencia inaudita abandonaram a cidade.

Os criminosos, os responsaveis pelos atentados, foram alguns dias depois submetidos a julgamento, a uma farsa de justiça que terminou com uma absolvição escandalosa.

O massacre de Florença é instrutivo para o estudo da politica fascista.

E' um elemento exuberante para as deducões da tática do partido. Os governos preparam as violencias. Elas são executadas pelas milicias. E os responsaveis ao envez de serem condenados pelos crimes praticados e pelos desatinos cometidos, são absolvidos sistematicamente, e muitas vezes agraciados pelos "átos de bravura" de que deram prova. São exmplos tipicos, o massacre de Turim em 1922, do qual o maior responsavel, Vrandi Marte, foi nomeado general do Exercito. O assassinio de Matteotti, cujos matadores De Bono e Marinelli foram nomeados: o primeiro, ministro das Colonias; o segundo, secretario geral do Fascio.

O fascismo é a guerra

Todos os governos baseados sôbre a mais requintada violência ou sôbre a tapeação chauvinista são condenados a rolar para o abismo da guerra.

Assim aconteceu com Rosas e Solano Lopez, na América Latina, e com os dois Napoleões na Europa. O mesmo dar-se-á dentro em breve com o fascismo da Itália, da Alemanha, da Polónia, da Jugoslávia, da Bulgaria e da Rumênia.

Os famulos do fascismo sustentam, contudo, o contrário, fazendo a exaltação dos propósitos pacifistas de Benito Mussolini e das virtudes milagrosas do Pacto Quádruplo. Nós também, por exemplo, acreditamos que o "Duce" desta vez vai ganhar a *molamba* do Prêmio Nobel, sendo proclamado pelos fosseis de Stocolmo o mais estremado *defensor pacis*. Mas isso nada demonstra. Napoleão III, assaltando o poder da maneira que todos sabem, proclamava aos quatro ventos que "O Império era a paz". — A confirmação da sua palavra viu-se depois, em Criméia, Solferino, no México e, por último, Sédan.

O czar Nicolau II e o Kaiser não foram os promotores duma célebre conferência da Paz, que devia garantir o sôssego do universo? Por cúmulo da ironia isso se deu pouco antes da conflagração de 1914...

O fascismo, despertando nos povos as mais baixas paixões de orgulho patriótico e de ódio de raça, está preparando uma nova catástrofe, mau grado as palavras angélicas de que está se enchendo a bôca.

Ele está jogando em diversos "bichos" para acertar, no ultimo áto da comedia, na centena da guerra...

E' claro que o prof. Spencer Vampré não pensa assim. Ele acha que Mussolini tem na mão o leme da Arca da Aliança e que, no mundo, não ha outro partidário sincero da fraternidade dos povos que se lhe possa comparar.

Foi nessa convicção que o ilustre jurisconsulto da época ternária ofereceu um banquete ao prof. Gino Arias, mensageiro do "Duce" *in partibus infidelium*. O prof. Spencer Vampré talvez não saiba dos discursos belicosos do chefe do fascismo e de como na Itália a instrucção militar seja ministrada também aos meninos. Talvez êle não saiba da existência duma literatura destinada a preparar o povo italiano *pour la prochaine dernière*...

Tantas coisas é preciso ignorar quando só tem-se em vista uma condecoração ou um titulo académico: não é assim, dr. Vampre? Mas Spencer Vampré, que se gaba de ser um romanista e tanto, já vai nos responder em bom latim que *quem quer a paz prepara a guerra*.

Isso dizia-se nos tempos do nossos bisavós, querido professor. Hoje a historia é outra: se queres a paz prepara a... revolução...

M. A. JR.

A COOPERATIVA
MOVEIS E TAPEÇARIAS
Rua José Paulino, 80-A
Tel. 4-0918

Malharia Loslowski
Rua José Paulino, 80
Tel. 5-4163